

11 AGO 1974

Evolução de Brasília

2A

A falta de continuidade na execução das obras, conforme foram previstas, é o motivo mais forte oferecido pelo urbanista Lúcio Costa para explicar as deficiências apontadas em Brasília como cidade nascida no papel. O criador da Capital brasileira, em suas linhas de concepção, preconizou no Seminário sobre Problemas do Distrito Federal, a realização completa do projeto como a fórmula de superar os impasses.

Brasília encerra, em sua experiência extraordinária, como projeto urbanístico e arquitetônico, aspecto que somente se evidenciou ao longo do tempo. A falta de densidade específica, como centro gerador de opinião, é o ponto crítico que perdura. O projeto dispensa qualquer revisão e segundo seu criador é suficiente adaptar aspectos do plano original às exigências do impulso natural de crescimento.

Da mesma forma, só a longa continuidade, em tempo histórico, permitirá dotar a Capital brasileira do lastro de opinião pública em ampla sintonia nacional. O Congresso empenha-se em assegurar, no plano político, a média representativa das parcelas regionais que exprimem eleitoralmente o país.

Embora constituída de brasileiros procedentes de várias regiões, desde a fase de sua construção intensiva, Brasília ressentia-se porém da ausência de autonomia no processo de opinião pública. E' da sua natureza o comprometimento com o Governo, desde a fase pioneira. As grandes firmas construtoras, uma vez concluídos os contratos, retiraram-se de Brasília.

A presença da atividade privada concentra-se, ainda hoje, no nível terciário da economia. O pequeno comércio é, porém, forma de atuação empresarial de baixa consistência e precisará amparar-se na produção industrial e contar com um sistema financeiro ativo, para propiciar o advento da iniciativa privada. A fase seguinte será a conexão indispensável entre o núcleo de atividades privadas de Brasília com os centros econômicos que funcionam como eixos do desenvolvimento nacional.

A natureza histórica do processo de crescimento de Brasília não poderia inverter as etapas de sua evolução. A iniciativa pública teve caráter pioneiro e ainda desempenha a liderança no programa de implantação. À medida que a iniciativa privada, com seu sentido representativo do desenvolvimento nacional, elege Brasília como área de atuação, o aspecto predominantemente oficial da opinião ali manifestada poderá ser contrabalançado. O sentido crítico e autônomo, na formação de pensamento, marcará a etapa superior no processo de interiorização do país.

Quando o quadro adquirir tal contorno, poderá então o Governo, em sua constante necessidade de auscultar os centros atuantes do país, captar também em Brasília os sinais que de maneira mais intensa se registram em São Paulo e no Rio. A Capital brasileira será então o ponto de convergência natural do país, integrada ao sistema de comunicação, tecido com a rede eletrônica e reforçada por imponderáveis fios de um conduto social relevante para qualquer Governo.